



## **Fundamentos teóricos e metodológicos da Agroecologia: socialização de saberes.**

*Theoretical and methodological foundations of Agroecology: Knowledge dissemination.*

CRUZ, Luca<sup>1</sup>; QUADROS, Diomar Augusto de<sup>2</sup>; ALVARES, Suzana Marques Rodrigues<sup>2</sup>

Estudante do Curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral), email: lucacruz@gmail.com; <sup>2</sup> Docentes do Curso de Tecnologia em Agroecologia / UFPR Litoral, email: diomar@ufpr.br / suzanamralvares@gmail.com

### **Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias**

**Resumo:** A divulgação do conhecimento científico da Agroecologia se dá por meio de diferentes fontes de informação nas mais diversas áreas. O presente trabalho teve como objetivo identificar o conhecimento socializado em periódicos nacionais que trata recorrentemente do tema de Agroecologia. Foi utilizada como ferramenta de pesquisa a bibliometria, utilizando-se como base de dados o Periódico Capes. A seleção de artigos fez-se com base nos princípios da Agroecologia e com isso, conclui-se que a produção de conhecimento em torno do termo necessita de aprofundamento, devido à diversidade de artigos disponibilizados não ter relação com a profundidade do termo.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Bibliometria; Multidisciplinar.

**Keywords: Keywords:** Agroecology; Bibliometry; Multidisciplinary.

### **Introdução**

Para falar do surgimento da Agroecologia faz-se necessária uma breve retomada da Revolução Verde, responsável pela massificação e mecanização da agricultura, com intuito de exportação para empresas que estavam a crescer, por meio da utilização de insumos agrícolas, sementes geneticamente alteradas. Dentre as consequências destacam-se o êxodo rural, a degradação ambiental e da saúde humana, a exploração de trabalho nas empresas que resulta na grande produção de máquinas para plantio e toda construção social que foi sendo - e é - imposta a respeito da vida no campo como pequena produtora (LUZZI, 2007).

Contrapostas a algumas das violências geradas pela organização capitalista, imposta pelo agronegócio destacam-se os escritos de Ana Primavesi (1980) como “O Manejo Ecológico do Solo” e de José Lutzenberger (1976) “Fim do futuro?: manifesto ecológico brasileiro” que dispôs críticas ao modelo de agricultura tecnológica importada que se instalava.

A Agroecologia por vezes é conhecida e difundida erroneamente através de ideias rasas e reducionistas. Desta forma, faz-se necessário apresentar as multidimensões da sustentabilidade que permeiam a Agroecologia enquanto ciência, prática e



movimento, em seu aspectos: ambiental, cultural, econômica, espiritual, ética, política e social. Caporal e Costabeber (2004), abordam que para ter uma agricultura sustentável ela “deve atender requisitos sociais, considerar aspectos culturais, preservar recursos ambientais, considerar a participação política e o empoderamento dos seus atores, além de permitir a obtenção de resultados econômicos favoráveis ao conjunto da sociedade, com uma perspectiva temporal de longo prazo” (CAPORAL; COSTABEBER, 2004, p. 15).

Ainda vale destacar que as principais características epistemológicas que as pesquisas em Agroecologia demandam são: abordagem sistêmica, multidimensional e contextualizadora, aceitação da heterogeneidade, complexidade, diferentes formas de saber e de sua incapacidade de compreender a totalidade, ser interdisciplinar, romper com a dicotomia sujeito/objeto e por possuir objetivos de transformação social – conceitos elaborados a partir de diferentes fontes (BORSATTO; CARMO, 2012). Frente a isso, o presente trabalho teve como objetivo identificar o conhecimento científico socializado em periódicos nacionais que trata do tema de Agroecologia.

## **Metodologia**

A busca do conhecimento agroecológico foi realizada no Portal de Periódicos Capes (2018), por meio da palavra-chave (campo assunto): agroecologia. Para seleção dos trabalhos foi realizada, a leitura dos resumos das publicações selecionadas com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos trabalhos originais, artigos de revisão ou reflexão publicados entre os anos 2000 e 2017, oriundos de estudos desenvolvidos no Brasil e que a revista tenha sido avaliada por pares. O critério de exclusão foi a ausência de resumo nas plataformas de busca on-line e/ou a não conformidade com os princípios da Agroecologia.

A avaliação crítica dos artigos consistiu na leitura do estudo na íntegra e, em seguida, na elaboração de quadros sinópticos com os dados coletados com informações de cada pesquisa, a saber: revista; ano e quantidade de publicações por ano.

Para a sistematização desses conhecimentos utilizou-se da análise bibliométrica, que segundo Ruthes e Silva (2015), “contribui na identificação dos avanços científicos, levantando o status do conhecimento produzido e publicado pela academia.” (RUTHES; SILVA, 2015, p.4).

## **Resultados e Discussão**

Foram identificados inicialmente 211 trabalhos com o assunto ‘agroecologia’ e, após a análise, foram selecionados 75 artigos publicados que atenderam aos critérios de inclusão.



O Quadro 1 apresenta os 19 periódicos em que foram publicados os trabalhos relacionados à Agroecologia, assim como a quantidade de artigos e o ano de publicação dos mesmos.

<b>Título da revista</b>	<b>Quantidade de artigos</b>	<b>Ano de publicação (quantidade por ano)</b>
Anthropologica	1	2013 (1)
Bragantia	2	2011 (2)
Ciência Rural	8	2004 (2); 2006 (1); 2009 (2); 2010 (1); 2013 (1)
Cuadernos de Desarrollo Rural	1	2011 (1)
Horizontes Antropológicos	2	2006 (1); 2015 (1)
Horticultura Brasileira	8	2003 (1); 2004 (3); 2005 (1); 2009 (1); 2010 (1); 2011 (1)
Interciência	5	2012 (2); 2013 (1); 2015 (2)
Pesquisa Agropecuária Brasileira	2	2010 (1); 2011 (1)
REDES: Revista do Desenvolvimento Regional	15	2013 (1); 2015 (1); 2016 (1); 2017 (12)
Revista Árvore	2	2008 (1); 2014 (1)
Revista Brasileira de Educação do Campo	2	2016 (2)
Revista Brasileira em Promoção da Saúde	2	2010 (1); 2012 (1)
Revista Ceres	1	2014 (1)
Revista de Economia e Sociologia Rural	2	2013 (1); 2017 (1)
Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis	4	2010 (1); 2011 (1); 2013 (1); 2015 (1)
Revista de Investigación Agraria Y Ambiental	1	2014 (1)
Revista de la Facultad de Agronomía	7	2013 (2); 2014 (2); 2015 (2); 2016 (1)
Revista Thema	2	2016 (1); 2017 (1)
Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável	10	2014 (2); 2015 (2); 2016 (2); 2017 (3)

**Quadro 1.** Revistas periódicas que publicaram trabalhos com o assunto ‘Agroecologia’ no período de 2000 a 2017.

Fonte: Organizado pelos autores a partir do Periódico Capes (CAPES, 2018).

As quatro revistas que mais publicaram trabalhos em torno do tema pesquisado, trazem a intenção de disseminar estudos em torno de desenvolvimento regional, reflexões e compreensões de diferentes perspectivas científicas e que potencializam áreas de pesquisa que perpassam pela ciência da Agroecologia.



Dentre os trabalhos identificados acima, muitas destas publicações utilizam do termo em foco, especificamente nas palavras-chave, para tratar de assuntos que não atendem aos princípios construídos pela Agroecologia, trazendo dimensões errôneas e simplificadas ao tratar de assuntos ainda confundidos com o que de fato é abordar a ciência dentro de sua complexidade existente.

Agroecologia vem como um novo paradigma que busca romper com o positivismo-reducionista da ciência clássica que invalida outras formas de conhecimento que não sejam produzidos a partir do método científico. Esta abordagem simplista, seja pelo interesse econômico e produtivista em larga escala e imediato, ou devido a limitações inerentes aos conhecimentos científicos fundou um enorme fosso entre os diferentes saberes. No processo de construção do conhecimento agroecológico, em contrapartida, busca-se assim, aprofundar o olhar em direção aos saberes populares e tradicionais em diálogo com os saberes produzidos no meio acadêmico. Nota-se a “superficialidade” nas pesquisas quando os resultados publicados que utilizam do termo Agroecologia não possuem aprofundamento em seus princípios. Tal situação foi encontrada em diversos periódicos disponibilizados pelo Portal Capes, que refletiram a uma compreensão superficial e simplista da Agroecologia e o recorrente uso apenas nas palavras-chave.

Conforme observado por Borsatto e Carmo (2012), a Agroecologia é um campo de estudos relativamente novo, que utiliza abordagens metodológicas diferenciadas para a conformação de seus conhecimentos. Assim, apresentar pesquisas realizadas em laboratório ou estações experimentais como resultados de experiências agroecológicas, podem restringir a ampla realidade que a Agroecologia comporta e desvirtuar seu enfoque sistêmico e holístico.

## **Conclusões**

Observa-se uma evolução no número de publicações ao longo do período, sendo que o ano de 2017 foi o que apresentou um maior número de trabalhos. Cursos técnicos e superiores de Agroecologia passam a ser ofertados a partir do ano de 2005, e com isso, pesquisas em torno deste tema passam a ser mais recorrentes na medida em que os diversos olhares se voltam para a compreensão e construção da Agroecologia, enquanto ciência, movimento e prática.

Acostumou-se por anos com uma ciência simplista, cartesiana e que separa o ser humano da natureza, assim, se abrir para compreender a sutileza e complexidade que envolve esta relação e que está sendo resgatada e reconstruída não ocorrerá de uma década a outra. As pessoas pesquisadoras muitas vezes têm dificuldade em compreender a complexidade da Agroecologia, visto que os trabalhos identificados mantêm o viés reducionista da ciência convencional. E a Agroecologia vem como forma de proporcionar outras perspectivas científicas. É uma área do conhecimento em crescimento, mas já é possível observar a abertura de alguns periódicos para tratar dimensões mais amplas. As metodologias de trabalhos que abordam a



Agroecologia têm de ser explicitadas, trazendo a Agroecologia enquanto ciência, prática e movimento, em suas múltiplas dimensões.

## **Agradecimentos**

À Fundação Araucária por financiar a bolsa de iniciação científica.

## **Referências bibliográficas**

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2007.

BORSATTO, R. S.; CARMO, M. S. Agroecologia e sua epistemologia. **Interciência**, Caracas, v. 37, n. 9, p. 711-716, set. 2017.

CAPES. **Portal de Periódicos Capes**. 2018. Disponível em: <[http://www-periodicos-capes-gov-br.ez22.periodicos.capes.gov.br/index.php?option%3Dcom\\_phome%26Itemid%3D68%26](http://www-periodicos-capes-gov-br.ez22.periodicos.capes.gov.br/index.php?option%3Dcom_phome%26Itemid%3D68%26)>. Acesso em: 22 mar. 2018.

CAPORAL, F.; COSTABEBER, J. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24 p.

LUTZENBERGER, J. A. **Fim do futuro?**: manifesto ecológico brasileiro. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 1983. 96 p.

LUZZI, N. **O debate agroecológico no Brasil**: uma construção a partir de diferentes atores sociais. 329 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1980. 572 p.